



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE-MT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-SME
INSTITUTO DE FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (IFOP)



TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Lucas do Rio Verde
Novembro/2020

Apresentação

“O real não está nem na saída
e nem na chegada: ele se dispõe
pra gente é no meio da travessia.”
(Guimarães Rosa)

A Secretaria Municipal de Educação, por meio do Instituto de Formação e Orientação Profissional-IFOP, apresenta neste documento as Orientações para o Processo de Transição da Criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O documento foi elaborado de forma colaborativa com os professores que atendem o Infantil V e professores que atendem o 1º ano do Ensino Fundamental.

A elaboração desse documento foi incitada pela necessidade de expandir os olhares sobre a compreensão nas diversas conjunturas vivenciadas pelas crianças na transição, igualmente de suas famílias e dos profissionais da educação envolvidos nessas duas etapas de ensino.

O objetivo é subsidiar os professores na compreensão do processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano, garantindo o direito da criança em vivências e experiências significativas, contribuindo na sua formação plena, em ambas as fases: **educação infantil e ensino fundamental**.

As estratégias aqui contempladas visam a articulação entre o Documento de Referência Curricular (DRC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições, respeitando sua legitimidade quanto as considerações, os direitos e as concepções, que são efetivados no cotidiano quanto a integração de experiências entre família e escola.

Quando se refere a essas experiências é considerado no documento que em ambas as fases, os envolvidos necessitam legitimar e reconhecer com a mesma seriedade que as crianças precisam ser educadas e cuidadas sem extinguir o afeto e respeito às especificidades próprias da primeira infância, independente do ambiente que se encontra.

Desta forma, se espera que com este documento o olhar para a primeira infância e para as práticas pedagógicas se amplie havendo novas ações nesse processo de transição no contexto escolar. Na efetivação do presente documento, as instituições estarão contribuindo junto as famílias para o

desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de forma integral, não excluindo seus direitos e suas particularidades. E sim, garantindo que essas sejam compreendidas com suas características e necessidades próprias.

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

O Ensino Aprendizagem ocorre de forma contínua e permanente, onde diferentes conhecimentos são construídos ao longo da história, e por meio de um processo de observação, estudo, vivências e experiências são sistematizados, adaptados, respeitando a singularidade de cada criança para promoção de sua adaptação no ambiente escolar de forma tranquila sem prejuízos a aprendizagem.

Para Kramer (2007, p. 20) a inserção da criança no Ensino Fundamental exige diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo esse institucional e pedagógico, dentro da escola, entre as escolas e na sala de aula, e com objetivos claros.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p. 20).

Ou seja, não se refere a etapas, mas sim, no compromisso com a infância em todos os seus aspectos, constituindo a escolaridade como prioridade na vida das crianças, oportunizando-os a construção social, cultural e cognitiva com respeito as singularidades e direitos. Entendemos assim que a transição da educação infantil para o ensino fundamental deve ocorrer de maneira que se considere as necessidades das crianças e o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

De acordo com as Diretrizes Curriculares há um distanciamento entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, ou seja, uma lacuna entre um nível de aprendizagem de um e do outro, e para minimizar e até sanar esta fragmentação indica-se que os direitos da criança sejam garantidos sem interrupções, que o ensino seja entendido como um processo contínuo e diagnóstico, onde os encaminhamentos pedagógicos façam relações e interações entre as diversas áreas do conhecimento e perceba que a criança está em permanente construção social.

O Documento de Referência Curricular do Município de Lucas do Rio Verde também orienta que o trabalho deve acontecer entre as duas etapas de ensino:

A vida é naturalmente repleta de mudanças, mas é no processo de inserção e adaptação do ser humano que acontece a aprendizagem, transformação e evolução pessoal do indivíduo, no contexto social. Para que o desenvolvimento de cada situação aconteça de maneira saudável e produtiva, é imprescindível que o processo de transição, de um campo para o outro, seja organizado de maneira a atender as necessidades e fornecer segurança física e psicossocial à pessoa que está vivendo essa transição. (DRC p.24, 2019)

Portanto, as mudanças que envolvem essa transição refletem também na prática docente, no intuito de tornar o processo de transição algo prazeroso, onde o brincar, o cuidar, o educar e o interagir, se integrem, pois, esses conceitos fazem parte da educação na infância.

Para a efetivação desta integração entre saberes e conceitos trabalhados pelas escolas, é imprescindível a realização de uma articulação qualitativa entre os diferentes estágios de aprendizagem que a criança/aluno se encontra.

Processo este que para Vygostsky (2007), é caracterizado pelas relações, interação e o brincar. Assim, a escola deve ser vista como espaço

socializador de conhecimentos e sua função é de efetivar um trabalho articulado e com um conjunto de propósitos educativos para garantir a apropriação dos conhecimentos.

Para o autor, brincar está relacionado ao desenvolvimento do indivíduo, do ponto de vista tanto psicológico quanto cognitivo e sociocultural. Nesta perspectiva, a brincadeira e os espaços de experiências dão possibilidade de criar e recriar conhecimentos e vivências e de se ter experiências culturais.

Vygotsky enfatiza que conforme a idade da criança aumenta, sua forma de brincar e sua forma de agir também mudarão diante do brinquedo, pois serão criadas outras formas de situação imaginária e outras formas de se realizar. Então o diferencial na transição é o olhar do educador.

Nessa perspectiva é importante igualmente salientar a necessidade de Formação Continuada, conforme exposto na LDB, nº 9394/96 nos art. 61 e 67, que garantem a interação dos aspectos teóricos e práticos que promovem e efetivam as especificidades e a sistematização das práxis pedagógicas com a Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando essas ações como contínuas reflexões acerca da ação pedagógica, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem e primando por uma educação verdadeiramente de qualidade.

Porém, para que essa qualidade da educação aconteça, é imprescindível observar as diversas questões no que se refere ao contexto educacional, especialmente as questões pedagógicas.

Ou seja, a seriedade com que necessitam ser conduzidas as Propostas Pedagógicas, assim como as reorganizações curriculares, discussões quanto ao processo de ensino e aprendizagem, além é claro, da reorganização dos espaços, tempos escolares e materiais didáticos.

Há uma importância de se contemplar na organização do trabalho pedagógico, aspectos que garantem a especificidade de cada nível de estudos, nesse sentido, se faz necessário a necessidade de relacionar os conceitos entre uma etapa e outra, possibilitando a aproximação e continuidade do fazer pedagógico, considerando todas as fases da vida escolar da criança, contemplando o ensino aprendizagem como um todo, como um processo integral, levando em consideração toda a complexidade contextual da idade envolvida e familiar.

Da experiência da Educação Infantil à etapa do Ensino Fundamental, espera-se que a criança possa realizar a síntese das aprendizagens, que será sua bagagem para prosseguir no percurso do primeiro ano.

O que é essa síntese? Segundo a BNCC: Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (BNCC, p.51)

Trata-se, antes, de assegurar em toda a passagem pela Educação Infantil as condições para que as próprias crianças organizem suas sínteses na própria experiência. Quanto mais vivências, mais oportunidades as crianças terão de refletir, de levantar hipóteses, perceber possibilidades, organizar suas explicações sobre o mundo, sobre si mesmas e sobre os outros e sobre o conhecimento.

O desafio é pensar não apenas na criança que ingressa no Ensino Fundamental, mas também em todos os conceitos que integram este processo de ensino. Assim, acredita-se que essa transição deve ser uma oportunidade para pensar e efetivar uma prática pedagógica que considere a criança como um todo, sujeito a aprendizagem, levando em conta sua bagagem de saberes e aspectos biopsicossocial e cultural, garantindo desta maneira a aquisição do conhecimento.

O OLHAR DA ESCOLA

A criança não deixa de ser criança só porque ingressou no Ensino Fundamental, se faz necessário que a concepção de criança esteja clara para todos os envolvidos no processo de transição. E, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que as crianças já sabem e são capazes de aprender. O acolhimento das crianças que estão fazendo a transição da educação infantil para o ensino fundamental é responsabilidade dos professores e da escola. É muito importante que os educadores sejam sensíveis às dificuldades, medos e anseios durante o processo.

A ideia é oferecer uma ponte entre uma etapa e outra, assegurando a continuidade do aprendizado e considerando a individualidade de cada criança em ambas as etapas. Há crianças que se adaptam rapidamente, mas existem também as que resistem as mudanças e sendo a insegurança parte inerente do processo, é fundamental considerar esse sentimento, pois as relações afetivas são essenciais no desenvolvimento da confiança e da relação com o outro.

Observar os espaços e considerar eles um dos quesitos importante para a aceitação de mudança também faz parte do processo de transição. Como deixar de lado as carteiras enfileiradas e manter a disposição e/ou organização do espaço mais próximo do que encontravam na pré-escola, mesinhas com cadeiras, espaço para fazer uma roda e prateleiras com brinquedos ao alcance das crianças são boas formas de favorecer a continuidade entre as etapas.

Considerando os quesitos, ambiental, espacial, emocional e não deixar as brincadeiras de lado, haverá uma aceitação e interação melhor das crianças. Já que é visível que as brincadeiras contribuem nesse processo. Desse modo, o lúdico deve permanecer e ser evidenciado e vivenciado diariamente, a mudança pode ser menos assustadora quando algo de familiar se preserva.

As famílias precisam ser acolhidas e receber o apoio não apenas dos professores, mas também da equipe gestora. A escola deve estar aberta a mudanças, a novas estratégias e em considerar a possibilidade de realizar entrevistas com os pais dos alunos antes do início das aulas, principalmente na observância de conflitos emocionais por parte das crianças. Afinal, família e escola devem ser unificadas em ações para a melhor adaptação, desenvolvimento e no processo ensino aprendizagem da criança. As perguntas podem ser elaboradas após o diagnóstico inicial do educador agendadas posteriormente, é possível montar uma ficha com informações de cada criança, garantindo o diálogo com as famílias para conhecer o andamento da escola, a estrutura e a rotina.

Dessa forma, a organização escolar deve ser centrada na criança e nas aprendizagens e todos os envolvidos estar compromissados para a garantia do ingresso, permanência e sucesso nas aprendizagens.

Ações da escola: algumas sugestões

- Realizar reunião de pais (presenciais e/ou online) já no início do ano letivo para esclarecer e tirar as dúvidas;
- Realizar palestras e orientações com os pais e ou responsáveis referente ao processo de transição;
- Proporcionar momentos com dinâmicas e interação entre as crianças, a família e os professores, como brincadeiras, gincanas e semanas esportivas com o objetivo de mostrar para a criança que ali é um lugar seguro, prazeroso, de muita brincadeira e onde a ludicidade irá ter continuidade.
- Realizar formação continuada com os educadores dos dois segmentos e os acompanhar, dando estrutura e condições para que eles cumpram as recomendações do DRC/LRV;
- Promover momento de diálogo com a equipe docente para refletir sobre a etapa de transição;
- Manter a escuta ativa, para as famílias, crianças e educadores;
- Realizar projetos que envolva a comunidade escolar;
- Promover a socialização entre escola e família, trazendo-os para mais perto, dando-lhes oportunidades de contribuírem com algo a mais no âmbito escolar;
- Encaminhar vídeos orientativos para os pais sobre a transição para o 1º ano;
- Realizar reuniões com os professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental para alinhar as ações de ambas as etapas (quando atender os dois segmentos);
- Proporcionar encontros entre os educadores do 1º ano e do Infantil V, para que conheçam as especificidades de cada etapa, como forma de sensibilizá-las para a recepção das crianças;
- Promover estudos com os educadores do 1º ano para refletirem sobre as necessidades e interesses das crianças, possibilitando as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas;
- Levar as crianças da Educação Infantil para realizar visitas na escola do fundamental, explicar que no próximo ano irão para aquela escola;
- A escola se organizar para receber a visita dos alunos da Educação Infantil, levá-los para conhecer os espaços da escola e os professores;

OLHAR DOS EDUCADORES

O educador é o agente direto para favorecer a transição, é ele que faz o acolhimento diário da criança podendo passar confiança para ela e para as famílias. Uma transição saudável e que segue as orientações do DRC/LRV depende desse acolhimento, que leva em consideração toda a jornada da criança até então. O objetivo é fazer uma conexão entre uma fase e outra, dando progressiva continuidade na aprendizagem. O principal é que os educadores tenham clareza sobre a concepção de criança e que essa criança do 1º ano do Fundamental é a mesma da Educação Infantil. É importante o seu papel de intermediar a adaptação da criança a essa nova rotina e aos poucos, garantir sua autonomia, o educador deve estar atento a esta questão, pois, para que a transição aconteça de forma natural é preciso que esteja capacitado para atender as necessidades da criança, uma vez que, é uma etapa significativa da vida dos pequenos.

É seu papel de acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças nessa mudança escolar, com olhar atento para suas particularidades, buscando respeitar os aspectos físicos, cognitivo, psicossocial e afetivo, para que a transição ocorra com sucesso. O educador precisa estar apto em proporcionar vivências para que a criança tenha experiências significativas de ensino e aprendizagem.

Ações para favorecer a transição:

- Organizar um passeio de conhecimento de espaço;
- Realizar diálogo com as crianças mostrando o que elas já aprenderam e que continuarão aprendendo ainda mais no próximo ano;
- Oportunizar um momento da turma do infantil V com a professora do 1º ano para atividades de integração;
- Entregar às crianças do Infantil V desenhos e bilhetinhos de boas-vindas produzidos pelas crianças do 1º ano;
- Socializar com as professoras do 1º ano os relatórios e fichas do Infantil V para conhecer a aprendizagem e desenvolvimento de cada criança;

- Realizar uma roda de conversa durante os meses de novembro e dezembro com as crianças do 1º ano junto e Infantil V para saber como acontecem as rotinas de ambas as turmas, o que mais gostam de fazer, o que aprendem, do que brincam.
- Conhecer as rotinas e as práticas pedagógicas dos professores de ambas as etapas, identificando as especificidades/particularidades, bem como a importância da continuidade do processo;
 - Analisar a síntese de cada campo de experiência que foi trabalhado na Educação Infantil;
 - Realizar escuta ativa e acolhimento afetivo;
 - Desenvolver projetos envolvendo a família;
 - Participar de formação continuada;
 - Utilizar metodologias dinâmicas e lúdicas, contemplando os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de acordo com cada etapa.
 - Organizar atendimentos individuais, sempre que necessário, com os pais, para minimizar o impacto na transição das crianças.

PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

A família tem uma contribuição essencial no período de transição escolar, pois o envolvimento parental proporciona apoio ao desenvolvimento e a conquista gradativa de autonomia da criança no exercício de suas responsabilidades e na realização das tarefas escolares. A parceria selada entre família e escola propicia estabilidade e segurança a criança diante das mudanças que se apresentam.

Ela deve ter uma participação ativa na escola e para que isso aconteça a escola necessita elaborar ações que efetive essa participação. Assim, estará a par do desempenho da criança e igualmente preparada para o trabalho conjunto no desenvolvimento do aprendizado. Esse trabalho conjunto fortalece as relações, a cooperação, os sentimentos de confiança e competência, baseado no diálogo ativo.

Após o trabalho da escola de orientação, o que os pais podem fazer?

- Participar de palestras, rodas de conversas com momentos para compartilhar saberes;
- Participar de ações desenvolvidas nos projetos da escola;
- Participar de reuniões sobre o desenvolvimento da criança;
- Participar ativamente da vida escolar do seu filho;
- Dialogar com as crianças, expondo a nova situação em que se encontrarão;
- Buscar estratégias em parceria com a escola;
- Realizar uma visita ou passeio junto da criança na nova escola em que seu filho irá estudar.

AValiação E MONITORAMNETO

Assim como todos os aspectos da escola é necessário criar indicadores do que é o processo de transição saudável e promotor de aprendizagem e vínculos com as escolas. Algumas questões precisam ser respondidas no decorrer do processo: O que é uma boa transição? Houve um tratamento formativo para a transição nas duas etapas?

Ao final do ano rever esses indicadores para ver se aconteceu e como aconteceu, documentando todo o percurso.

EQUIPE DE TRANSIÇÃO

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Ana Cristina De Almeida Blessa	Escola Menino Deus
Ana Silva Domingos Cordeiro	Escola Vinicius de Moraes
Angela Maria Sabião Damasio	IFOP
Anice Almeida Do Nascimento	Escola Cora Coralina
Eliane Zarochinski Loser	CEI Balão Mágico
Eniara Ap ^a Da Silva	CEI Pequeno Príncipe
Eronice Norberto Da Silva	Escola Menino Deus
Eslivaine S. Barboza Peres	IFOP
Gilsilene Batista Pereira	CEI Aquarela

Helen De Castro Serrou Souza	CEI Aquarela
Ione Fátima de Souza da Silva	IFOP
Janete Ap ^a P. Silva Soares	CEI Pequeno Príncipe
Joice M. Munhak	CEI Paulo Freire
Joice Maria Sauer Barbosa Marçal	Escola Fredolino Vieira Barros
Josevine Marcon Prevedello	CEI Anjo Gabriel
Keli Cristina Bobato Delfino Da Silva	Escola São Cristovão
Lenir Saraiva Gallo	Escola Cecília Meireles
Luciane Kraemer Da Silva	Escola Eça de Queirós
Maroni Veronice Ficagna	CEI Balão Mágico
Martta Danielle Sousa Martins	CEI Anjo Gabriel
Naldeir Da Silva Santos Oliveira	Escola Érico Veríssimo
Noelise Spies	Escola Menino Deus
Regina Cardoso	CEI Girassol
Sara Melquiades De Santana	Escola Vinicius de Moraes
Silvania Geller	IFOP
Suzamara Schwinn	CEI Girassol
Valquiria Pereira	Escola Cecília Meireles
Vanderli Biehl Tórtora	Escola Eça de Queirós
Vera Lúcia Do Nascimento	Escola Caminho para o Futuro

Bibliografia

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providencias. Diário oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional Comum Curricular- BNCC. Brasília,DF, 2017.

DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR: Concepções, Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos iniciais e finais- Prefeitura de Lucas do Rio Verde, Secretaria Municipal de educação. Mato Grosso, 2019.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

_____. **A infância e sua singularidade.** In: BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 13-24.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.